

## Universidade brasileira nas publicações da *Gazeta Médica da Bahia* (1878-1972)

### *Brazilian university in the publications of Gazeta Médica da Bahia* (1878-1972)

Davilene Souza Santos<sup>1</sup>  
Flávia Goulart Garcia Rosa<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar e analisar o debate sobre a criação da universidade no Brasil pelas páginas da *Gazeta Médica da Bahia*, a partir de 1878. Periódico científico baiano criado em 1866, transcendeu a esfera médica e discutiu diversos temas de forma generalista. De cunho histórico, a pesquisa adota a Análise de Discurso para demonstrar o engajamento da revista na perspectiva da educação superior abrangente para a sociedade brasileira desde os últimos 20 anos do século XIX. Alguns artigos do periódico relativos ao tema da educação superior e universitária são analisados à luz dos entremeios discursivos. Conclui-se, portanto, que a criação das universidades no Brasil passou por diversos momentos, os quais foram documentados na *Gazeta*, contribuindo para o debate educacional no país, para além de questões médico-sanitárias, específicas da medicina.

**Palavras-chave:** universidade; pesquisa histórica; *Gazeta Médica da Bahia*.

**Abstract:** The objective of this article is to present and analyze the debate on the creation of universities in Brazil in the pages of *Gazeta Médica da Bahia* from 1878 onwards. A scientific journal from Bahia, created in 1866, transcended the medical sphere and

1 Doutora em História das Ciências. Universidade Federal da Bahia. E-mail: davilenes13@gmail.com. Link do lattes: <https://lattes.cnpq.br/1787701864402557>.

2 Doutora em Cultura e Sociedade. Docente titular aposentada da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU-UFBA). E-mail: fflaviagoulartroza@gmail.com. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/7537077209873962>.

discussed several topics in a generalist manner. With a historical nature, the research adopts Discourse Analysis to demonstrate the journal's engagement in the perspective of comprehensive higher education for Brazilian society since the last 20 years of the 19th century. Some articles in the journal related to the theme of higher and university education are analyzed in light of the discursive interludes. It is concluded, therefore, that the creation of universities in Brazil went through several moments, which were documented in *Gazeta*, contributing to the educational debate in the country, beyond medical-sanitary issues specific to medicine.

**Keywords:** university; historical research; *Gazeta Médica da Bahia*.

## INTRODUÇÃO

Na História das Ciências e na História da Educação brasileira evidencia-se um tema comum a ambos os campos, a criação das universidades no país. Na historiografia acerca dessas temáticas, percebe-se a existência de uma controvérsia em torno da educação universitária no Brasil que neste texto será investigada pelo ponto de vista interligado da História da Educação e da Ciência, por meio da *Gazeta Médica da Bahia* (GMB). Periódico científico criado em 1866, debateu acerca dos assuntos médicos de relevância clínica e científica, e discutiu também temas de natureza abrangente como o ensino médico e a criação da instituição universitária brasileira.

A investigação justifica-se em virtude da apresentação de outras vertentes da revista, para além do reconhecimento que adquiriu da comunidade científica. A GMB ganhou notoriedade no cenário nacional e internacional por ter abordado temas como a parasitologia e a medicina tropical, o que levou o grupo fundador da revista a ser conhecido como pertencente a uma Escola Tropicalista Bahiana (ETB), que conta como tríade nuclear os médicos Otto Edward Henry

Wucherer (1820-1873); John Ligertwood Paterson (1820-1882) e José Francisco da Silva Lima (1826-1910) (Barreto, Aras, 2003; Coni, 1952; Gurgel, Carneiro, Coutinho, 2010; Peard, 1990, 1997, 1999). Além disso, no imaginário científico é apontada como promotora da medicina legal (Schwarcz, 1993), o que de fato não condiz com a amplitude de temas debatidos nas páginas da revista.

A *Gazeta* também apontou outros temas de interesse nacional como a educação superior e universitária, assuntos ainda negligenciados nos estudos sobre o periódico. A descoberta do agente causador da doença filariose<sup>3</sup> na década de 1860, atualmente também conhecida por elefantíase, por um dos médicos fundadores da GMB, Dr. Otto Wucherer apresenta-se como um dos fatos marcantes da história do periódico, entretanto, a *Gazeta* tem potencial para que seja analisada por diversos ângulos, a partir do conteúdo disseminado.

O periódico permaneceu ativo entre 1866 e 1934, quando foi suspenso por 30 anos devido a fatores econômicos, políticos e sociais da ciência, a exemplo das transformações no campo científico, que apontaram a especialização da ciência como fator de modernidade para o país, em detrimento da generalização exercida por algumas áreas, conforme apontado por Santos (2025). Reativado no ano do centenário de fundação, circulou entre 1966 e 1972, sob a curadoria da Faculdade de Medicina da Bahia, e foi novamente suspensa após seis anos em atividade por razões ainda carentes de apontamentos.

Este texto além de analisar o conteúdo extraído da GMB, visa incentivar o avanço investigativo sobre a revista, em particular no campo educacional, possibilitando uma perspectiva amplificada no que compete às discussões sobre as universidades. Além disso,

---

3 Doença produzida pela presença de filárias no sangue. Manifesta-se por sinais e sintomas diversos, conforme o órgão acometido pelos parasitos, tais como acessos febris, nevralgias, elefantíase e outros; filariose.

demonstramos como os médicos situados na Bahia utilizaram múltiplos debates nacionais e internacionais para defender a criação de uma universidade brasileira desde os anos finais do século XIX.

O texto foi desenvolvido a partir da obra *Gazeta Médica da Bahia: índice cumulativo (1866 – 1976)*, elaborada pela bibliotecária e secretária da GMB, Eurydice Pires de Sant'Anna e publicada em parceria com o médico Rodolfo Teixeira em 1984. Assim, apresentamos alguns artigos da GMB que tratam do assunto educacional universitário, para além do ensino médico, de modo a analisar o discurso médico em prol da educação brasileira humanística e geral, com base no contexto sócio-histórico dos entremeios discursivos, fixados por Eni Orlandi (2015).

Assim, destacamos que os entremeios discursivos conferem aos enunciados, alinhados com o processo sócio-histórico, um fator significativo para a observação (Orlandi, 2015). Uma mensagem transmitida em um discurso sob uma perspectiva analítica permite compreender que “[...] Os sentidos não se fecham, não são evidentes, embora pareçam ser” (Orlandi, 2007, p. 9). Por essa razão busca-se nos processos discursivos apreender a mensagem diante do contexto.

Desse modo, apresentamos os artigos da GMB que discutem o ensino superior, tanto enquanto projetos de criação de uma universidade, quanto nos aspectos que regem a instrução pública. Além disso, apontamos os textos dos regulamentos para os estudos práticos nos laboratórios das faculdades de medicina e artigos que tratam especificamente da Faculdade de Medicina da Bahia no que compete ao ensino médico e outros sobre universidades na Europa.

Essas produções publicadas na GMB totalizam 35 textos sobre a temática educacional, entre 1878 e 1972, último ano de circulação da revista na fase do ressurgimento em 1966. Alguns dos artigos são discutidos e analisados em seção específica desta pesquisa, e traduzem o comprometimento do grupo fundador do periódico e colaboradores

com questões relativas à educação e ao aperfeiçoamento profissional do campo médico e de forma universitária.

O historiador e professor Ricardo Batista, ao conceder uma entrevista a Isabella Bonaventura e Henrique Francisco em 2024, apontou a importância dos acervos baianos, em particular da Faculdade de Medicina, para as investigações em torno da História das Ciências e da Saúde, sob a qual acrescentamos também para a História da Educação brasileira. O historiador nota que a partir desses acervos “[...] é possível refletir sobre a trajetória de indivíduos, [...] a respeito da constituição do campo científico, das especialidades médicas, a partir da reforma e do ensino médico que se iniciou em 1879” (Batista, 2024, p. 548).

Desse modo, o diálogo com fontes como a *Gazeta Médica da Bahia*, contribui para a elaboração novos processos investigativos. O levantamento inicial da pesquisa foi realizado no Índice Cumulativo da GMB (Sant’Anna; Teixeira, 1984) por meio de uma leitura dinâmica dos títulos dos artigos desde o ano de 1866 até 1972. Em seguida os artigos foram recuperados em suporte digital, disponível em formato *Portable Document Format* (PDF) no endereço eletrônico da revista<sup>4</sup>.

Diante dos dados recuperados, selecionados e analisados, argumenta-se que as iniciativas para a fundação de uma universidade no Brasil não emergiram da modernidade do século XX. Todavia, contou com a participação de médicos da Bahia oitocentista, que buscavam também fortalecer a profissão e a ciência de forma ampla.

Para além dos estados de São Paulo, com a criação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934 e institutos de pesquisas no Rio de Janeiro e em São Paulo, no raiar dos novecentos, outros grupos e acadêmicos estiveram no centro desses debates desde o final dos

---

<sup>4</sup> Página digital da GMB disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia>. Acesso em: 14 maio 2025.

oitocentos. Fernando de Azevedo (1954) e Simon Schwartzmann (1979) apostaram na representação intelectual em torno da ciência brasileira centrada no Rio de Janeiro e São Paulo, entretanto, pesquisas recentes têm revelado que outras localidades brasileiras também tentaram implantar seus programas de pesquisas, sem êxito (Santos, 2024).

Embora tenham sido frustradas as intenções mobilizadoras no século XIX, a criação da primeira universidade brasileira ocorreu em 1920 na Capital Federal, Rio de Janeiro. Diante das dificuldades encontradas na época, a referida instituição não tem sido considerada por uma parcela da comunidade científica e intelectual como a primeira instituição universitária brasileira propriamente dita.

A ausência de um programa de pesquisa científica, que deve ser entendido como um braço das universidades, junto com o ensino, e mais recentemente a extensão, favoreceu esse discurso no qual a USP é entendida como a primeira universidade do Brasil. Ademais, a forma descentralizada da organização das faculdades de Medicina, Engenharia e Direito contribuíram para esse entendimento acerca da unidade administrativa e acadêmica inexistente na época (Cunha, 2007; Fávero, 2006).

Por essa razão este texto vem descortinar outras manifestações que ocorreram no país, com o intuito de discutir a criação da universidade nacional e outros institutos de pesquisa científica. Além disso, antecipa-se que essa temática, assim como a História da Ciência local, ainda possui um vasto campo de investigação que permanece pouco explorado, especialmente quando se trata de iniciativas de estados fora do eixo Rio-São Paulo (Vasconcelos, 2024).

Destacar iniciativas anteriores ao século XX no campo da educação, realizada por profissionais liberais como os médicos, auxilia nessa desconstrução. Pesquisadores apontam outras iniciativas formadoras da ciência brasileira (Dante, 2001a, 2001b, 2005). Cabe

agora fortalecer a compreensão da existência de uma sociedade ativa e atuante nos idos finais dos oitocentos que buscava discutir os aspectos educacionais de forma ampla, no âmbito universitário, em particular por agentes da educação e da ciência baiana.

## **1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL**

A história da criação de uma universidade na América Latina remonta desde o século XVI, quando aquelas que foram colônias espanholas procederam com a criação das primeiras instituições universitárias no continente. Já a colônia portuguesa, no Brasil, permaneceu dependente da Metrópole no que compete aos estudos superiores, fruto de uma política conservadora de colonização no âmbito da educação (Fávero, 2006).

Os fatores que contribuíram para a educação superior em solo brasileiro se evidenciam apenas a partir de 1808 e se relacionam com a chegada da Corte Real Portuguesa ao Brasil, por ocasião do avanço de tropas Napoleônicas em período de guerra no continente europeu. Por essa razão que Fávero (2006, p. 18) aponta que “[...] o ‘fenômeno universitário’ [não deve ser] analisado fora de uma realidade concreta, mas como parte de uma totalidade, de um processo social amplo, de uma problemática mais geral do país”, o que se desenrola neste texto.

Diante da necessidade burocrática e administrativa para manutenção do Governo Português no Brasil, algumas instituições foram criadas, dentre elas a Escola Superior de Cirurgia na Bahia e a Escola Superior de Anatomia e Cirurgia do Rio de Janeiro, ambas em 1808. Setores econômicos e culturais foram criados como o Banco do Brasil, também em 1808 e a Biblioteca Real, em 1810 (Dantes, 2001b).

Evidencia-se, contudo, que o aspecto educacional visava atender as necessidades da elite constituída no Brasil a partir da

instalação da Família Real e sua Corte no Brasil. A instituição das primeiras Faculdades de Medicina somente viria ocorrer em 1832, pela transformação das Escolas Superiores já existentes, após dez anos de transcorrida a Independência do Brasil, em 1822. A partir desse ponto, estaciona-se o avanço educacional no país, no sentido da criação de instituições como universidades, que possuem o potencial não apenas profissional, como também social, cultural e científico.

O Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravização de pessoas negras. Nos anos de 1850 a escravidão foi proibida, entretanto, somente em 1888 foi decretada a sua abolição. Desse modo, constata-se que uma parcela significativa da população era desprovida de educação mínima. Aquelas com condições econômicas favoráveis valiam-se dos estudos universitários na Europa, ou iniciavam seus estudos superiores em faculdades brasileiras constituídas ao longo dos oitocentos, condição para os menos abastados, porém instruídos (Cunha, 2007).

Nos anos finais do século XIX ventila-se a possibilidade da criação de instituições universitárias no Brasil, muito pela iniciativa de grupos isolados em algumas províncias, depois estados da República. Contudo, com reduzido apoio de parte da esfera política e econômica do país, que culturalmente viam essa perspectiva como ameaça a manutenção do *status quo* escravista de outrora (Fávero, 2006).

Essa transição do Brasil Império para um modo de governo republicano, em vistas de uma maior aproximação com aspectos educacionais e culturais europeus e norte americano, possibilitou um debate em torno da criação de uma universidade brasileira. Entretanto, percorreram-se ainda 20 anos do século XX para a efetiva criação da primeira instituição universitária no país, que possui no seu histórico controvérsias a respeito da efetiva intenção para sua constituição.

Criada em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro se constituiu pela junção de três instituições, a Faculdades Medicina e a de Direito, além da Escola Politécnica, por meio do Decreto nº 14.343 de 1920. Entretanto, essa união apresentava administração descentralizada, com parâmetros próprios de gerenciamento acadêmico e destituída de uma unidade compatível no sentido de ensino geral como preconiza as diretrizes de uma instituição dessa natureza.

Nesse sentido, Fávero (2006, p. 19) aponta que a universidade brasileira “[...] foi criada não para atender às necessidades fundamentais da realidade da qual era e é parte, mas pensada e aceita como um bem cultural oferecido a minorias”. Desse modo, a instituição se apresentava mais ligada ao ensino profissional de nível superior do que para a pesquisa científica, o que traria um benefício cultural e intelectual ampliado para a sociedade.

O fato é que a primeira instituição universitária constituída no Brasil foi a Universidade do Rio de Janeiro, na capital Federal. Outras iniciativas foram evidenciadas em outros estados como o Paraná em 1912, contudo sem expressividade no sentido de temporalidade e influência política para sua manutenção (Cunha, 2007).

Um dos fatores que contribuiriam para a efetiva execução do projeto de criação da Universidade do Rio de Janeiro foi a relação com a Associação Brasileira de Educação (ABE) e a Associação Brasileira de Ciências (ABC). Essas entidades buscaram contribuir com a permanência da universidade ao destacar quais funções são prementes na constituição e manutenção da instituição universitária, que seriam tanto a autonomia quanto o modelo de educação superior a ser seguido no país (Souza; Miranda; Souza, 2019).

A USP, criada em 1934, é apontada por alguns pesquisadores como a primeira universidade brasileira. Essa afirmação encontra respaldo no fato de ter proporcionado o avanço científico no país junto

com alguns institutos de pesquisas como a atual Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, e o Instituto Butantan, em São Paulo (Azevedo, 1955; Schwartzman, 1979).

Entretanto, antes da fundação da USP, a Universidade do Rio de Janeiro já havia sido criada, em 1920. Contudo, a instituição não apresentava uma atuação expressiva acerca da pesquisa científica e estrutura organizacional, o que levou alguns autores a desconsiderarem-na como uma universidade atuante na pesquisa científica, conforme nota Cunha (2007) e Fávero (2006).

Um aspecto significativo a se destacar foi o interesse da direção e redação da *Gazeta Médica da Bahia* (GMB), um periódico de um campo específico da ciência, na discussão acerca do ensino universitário no Brasil. De certa forma o debate educacional contemplaria a medicina e possibilitaria uma perspectiva abrangente no arcabouço da educação dos aspirantes a doutores médicos.

Investigações realizadas no Brasil apontam outros espaços como lócus de discussão, debates e produção científica no país, tais como bibliotecas, museus e jardins botânicos (Dantes, 2001a, 2001b, 2005; Lopes, 1997), para além das universidades criadas no século XX. Acrescento os periódicos científicos como agregadores dos pesquisadores nos oitocentos, exemplificados pela GMB e outros criados na primeira metade do século XIX (Ferreira, 1996).

Por outro lado, tentativas e iniciativas não faltaram para a criação de universidades e institutos de pesquisa no Brasil, em especial na Bahia, para que o conhecimento científico pudesse ser difundido de forma mais abrangente. Entre as décadas de 1870 e 1890 discutia-se na GMB a questão do ensino médico, debatia-se acerca da criação de uma Universidade no Rio de Janeiro, assim como do Instituto Bacteriológico no Estado da Bahia (Araújo, 1878; *Gazeta Médica da Bahia*, 1880, 1894).

A perspectiva educacional pautada no ensino universitário ocorreu 40 anos mais tarde, sob o governo republicano. Diante do cenário exposto é que este artigo analisa os debates nas páginas da GMB a respeito da constituição de uma universidade brasileira.

Ademais, contempla também aspectos que envolvem a criação de um Instituto voltado para estudos aprofundados da bacteriologia na Bahia, reivindicado desde 1877 e com repercussões até 1894. A negativa legislativa sinalizou a existência da Faculdade de Medicina da Bahia como promotora do ensino necessário. Entretanto, a instituição não atendia ao campo científico de forma satisfatória como seria se fosse realizado por um instituto especializado ou uma universidade.

## **2. ANÁLISE DO DISCURSO EDUCACIONAL NA GAZETA MÉDICA DA BAHIA**

A *Gazeta Médica da Bahia* contribuiu com o debate sobre a criação das universidades em um período de intensas movimentações no campo político brasileiro. A década de 1880 foi marcada pelo acirramento econômico, insatisfação por parte da elite brasileira, detentoras de terras e as mobilizações em torno do enfraquecimento da monarquia alcançava seu ponto crítico, que culminou com a deportação do Imperador D. Pedro II, em 1889. Esse cenário não favoreceu a criação de uma universidade brasileiro, pleito antigo, posto que o Brasil foi um dos últimos países a fundar uma instituição universitária na América Latina (Cunha, 2007).

Todavia, em meio aos acontecimentos, algumas reformas ao ensino superior, em particular, ao ensino da medicina foram evidenciadas na década de 1880, sem as devidas efetivações na prática. Esse fato gerou um crescente descontentamento por parte de representantes da Faculdade de Medicina da Bahia, especialmente do

Dr. Pacífico Pereira, que exercia o cargo de direção na referida instituição em 1885 e da *Gazeta Médica da Bahia* entre 1876 e 1922.

A GMB é um periódico científico da área médica que foi fundado em 1866 e circulou até 1934 com breves suspensões até está mais longa que perdurou por 30 anos, voltando a circular entre 1966 e 1972, quando foi incorporada à Faculdade de Medicina da Bahia (Fameb), conforme se evidencia na Ata da Sessão de Congregação da faculdade de 1966. Por sua vez, a primeira instituição de ensino superior do Brasil fora integrada a Universidade da Bahia em 1946, federalizada em 1950, tornando-se a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Destacar esse ponto fornece subsídio para compreensão da participação do Dr. Pacífico Pereira enquanto integrante do grupo fundador da revista e um dos médicos mais representativos no campo do ensino da medicina na Bahia (Moreira, 2017; Malaquias, 2019). O vínculo do Dr. Pacífico Pereira com a Fameb foi além da aquisição do título de doutor, tendo atuado como diretor e docente da instituição. Entretanto, a GMB era um órgão de imprensa científica independente, formado por um grupo de médicos e externa a Fameb até 1965.

A pesquisadora Virlene Moreira (2017) apresenta parte do contexto da atuação do Dr. Pacífico, apontando a insatisfação do médico com o tratamento financeiro distinto atribuído pelo governo imperial para com as faculdades de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. Esta última com orçamento superior e condições de gerir os laboratórios de forma mais condizentes com as necessidades práticas para o ensino da medicina, possui denúncias sobre os acontecimentos nas páginas da GMB, publicadas pelo Dr. Pacífico Pereira (1884).

Por essa razão, esse médico apresenta-se como um dos doutores que mais discutiu a questão da reforma do ensino médico a partir de 1884, entretanto não foi o único (Malaquias, 2019). Diversos artigos publicados na GMB destacam a questão da criação de uma

universidade brasileira, apresenta textos sobre a criação da Universidade do Rio de Janeiro (Gazeta Médica da Bahia, 1880) e outros a respeito de universidades estrangeiras, que ao longo das décadas de 1880 e 1890 embasavam argumentos para instalação de instituições universitárias.

Em 1881 ventilou-se no Brasil a criação de uma universidade na corte imperial. A esse respeito, representantes da GMB apelaram ao ministro do império que a Faculdade de Medicina da Bahia não fosse preterida como vinha sendo em questões de recursos, a qual pedia “[...] proteção para as Faculdades das províncias, contra o cerceamento, que ahi está no projeto, do quase nada de autonomia que lhes resta, e que corre o risco de ser absorvido pela nova universidade” (Gazeta Médica da Bahia, 1881, p. 242).

A publicação alertava para a absorção de faculdades para composição da universidade, destacando que a “[...] Faculdade da Bahia [seria] colocada em relação à sua irmã da corte n’um pé de desigualdade que não coaduna, nem com as leis [...] que dão a ambas a mesma hierarchia, os mesmos direitos, privilégios e regalias” (Gazeta Médica da Bahia, 1881, p. 242). Assim, o projeto de criação da universidade foi exposto na GMB, o qual trazia no primeiro parágrafo do Artigo 1 a seguinte colocação:

Ficam incorporadas na universidade a faculdade de medicina do Rio de Janeiro e a eschola polytechnica a ellas subordinadas as faculdades de direito do Recife e S. Paulo, a de medicina da Bahia, a academia de belas-artes, a biblioteca nacional, o observatório astronômico, o museu, a eschola de minas de Ouro Preto e as instituições de ensino de qualquer gráo existente na corte e nas províncias, creadas ou sustentadas pelo Estado, que não pertencerem a outros ministérios (Gazeta Médica da Bahia, 1881).

Em 1904 o médico Alfredo Britto apontou novo projeto de criação de instituições universitárias no Brasil, destacando que naquele ano,

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º Ficam instituídas no Brasil cinco universidades, com sede nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Recife e Belo Horizonte, gozando cada uma delas de personalidade jurídica e de **autonomia administrativa, didáctica e disciplinas**, sob a vigilância do Estado. O Estado exercerá esta vigilância, sobre a Universidade e cada uma de suas faculdades, por intermédio do reitor, nomeado pelo Presidente da República (Britto, 1904, p. 114, grifo nosso).

O projeto previa que a Universidade do Rio de Janeiro já seria constituída das quatro faculdades incorporadas, designadas no artigo terceiro do projeto, ou seja:

Art. 3.º Cada Universidade compreenderá quatro faculdades, sob as seguintes denominações: Faculdade de Ciências e Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de direito; Faculdade de Mathematica ou Engenharia (Escola Polytechnica) (Britto, 1904, p. 115).

Desse modo, percebe-se que estudos e projetos a respeito da educação universitária brasileira tramitavam no Congresso Nacional muito antes da institucionalização de fato ocorrida no Rio de Janeiro em 1920. A propósito, vale ressaltar que tantos outros artigos que figuraram nas páginas da GMB, que giravam em torno do debate acerca de instituições dessa natureza em outros países, serviram para subsidiar os argumentos daqueles que investiram na criação de universidades no Brasil. Assim, a *Gazeta* apresenta também estudos relativos a universidades tanto nos Estados Unidos da América do Norte, em 1890, quanto na Europa, o que oferece lastro para estudos no campo da História da Educação e da História da Ciência.

Há textos sobre a Universidade de Strasburgo (Grad, 1885), o ensino na França, em 1893, além da Áustria (Pereira, 1882) e Alemanha (Blanchard, 1881, 1882). Sobre este último, o autor “[...] foi incumbido pelo Conselho Municipal da cidade de Paris de estudar a organização das Universidades e laboratórios d’Allemanha”, iniciando suas atividades pela “Universidade de Bonn que foi fundada em 7 d’Abril de 1784 e inaugurada a 20 de Novembro de 1786” (Blanchard, 1881, p. 66).

O conjunto de artigos que expressam cartas que foram dirigidas ao periódico *Progrès Medical*, e traduzida para o idioma português e publicado na GMB, destaca a questão da universidade alemã e dos laboratórios, de interesse significativo para a França, e estendendo-se ao Brasil ao reproduzir tais publicações. Justifica-se, posto se tratar de um país que ofereceu condições favoráveis para o desenvolvimento da bacteriologia, por meio do médico alemão Robert Koch (1843-1910).

Considerado o fundador da microbiologia e descobridor do bacilo da tuberculose, em 1882, o Dr. Kock representou a inovação da bacteriologia, conforme destacado por Santos (2024), ao citar as menções a esse médico na GMB, para apontar a participação de médicos da Bahia em questões relativas a doenças epidêmicas do século XIX. De acordo com o biógrafo do Dr. Kock, o escritor Richard Adler, o investimento do governo alemão na ciência e em laboratórios foi essencial para que o médico pudesse avançar nas pesquisas científicas. Além disso, facilitou a descoberta do agente causador da tuberculose pelo médico, tornando-se um centro de referência no campo da bacteriologia na década de 1880 (Adler, 2016).

No Quadro 1 apresentamos nominalmente os artigos citados e outros publicados na GMB, que versam a respeito da reforma do ensino médico (Araújo, 1878; Gazeta Médica da Bahia, 1880a, 1882). Ademais, pontuamos os que tratam da criação da Universidade do Rio de Janeiro (1880b) e do ensino superior e universitário brasileiro (Amaral, 1928; Britto, 1904b; Couty, 1884; Gazeta Medica da Bahia, 1881; Moura, 1928).

#### QUADRO 1 – ARTIGOS DA GMB SOBRE O ENSINO MÉDICO E UNIVERSIDADES (1878 – 1972)

Índice <sup>5</sup>	Autor	Título	Ano
679	Araújo,	Breve notícia sobre a fundação e	1878

<sup>5</sup> Numeração que auxilia a recuperação dos artigos no Índice Cumulativo da GMB (Sant' Anna; Teixeira, 1984).

	Manoel José de	marcha do ensino médico na Bahia	
863	-----	Contribuição para a história do ensino médico no Brasil	1880
864	-----	Criação d'uma Universidade no Rio de Janeiro	1880
887	Pereira, A. P.	Um plano de reorganização para as Faculdades de Medicina do Brasil	1880
891	-----	Reforma das Faculdades de Medicina	1880
892	-----	A Reforma do ensino médico no Brasil	1880
913	Blanchard, R.	As universidades e laboratórios na Alemanha	1881
978	-----	Projeto para criação de uma universidade	1881
1003	Blanchard, R.	As Universidades e laboratórios n'Alemanha	1882
1065	Pereira, Victorino	Ensino médico na Áustria	1882
1068	-----	Projeto para criação de uma universidade	1882
1069	-----	A Reforma do ensino médico	1882
1168	-----	O Novo regulamento para os estudos práticos nos laboratórios das Faculdades de Medicina do Império	1883
1190	-----	Os últimos decretos para a Faculdade de Medicina	1883
1209	Couty, Luiz	O ensino superior no Brasil	1884
1256	Pereira, A. P.	As reformas do ensino no Brasil	1884
1317	Grad, Charles	A Universidade de Strasburgo	1885
1504	-----	A Faculdade de Medicina da Bahia, e o Ministério do Império	1887
1644	Monteiro, J. R. <sup>6</sup>	As Escolas de Medicina dos Estudos Unidos do Norte	1890
1663	-----	O Novo ministério da instrução pública e a petição dos adjuntos da Faculdade	1890
1731	Saraiva, J.	A reforma da instrução pública	1891
1745	-----	Apontamentos para a história do ensino médico no Brasil	1892
1830	A, B.	Infortúnios do ensino em França e no Brasil	1893
1847	-----	Projeto de revisão da lei de 18 de	1893

<sup>6</sup> Sugere-se que o autor teria sido o Dr. Joaquim Remédios Monteiro, contudo não foi possível identificar expressamente.

		janeiro de 1890 no que concerne ao exercício da medicina, da farmácia e de outras profissões que com estas se relacionam	
1849	-----	Reforma do ensino médico	1893
2105	Pereira, P.	Apontamentos para a história da organização do ensino médico na Bahia	1898
2402	Britto, Alfredo	Projeto de criação de Universidades no Brasil	1904
3515	Froes, Heitor	Breves considerações sobre o ensino da medicina tropical na América do Norte e na Europa	1926
3590	Amaral, Afranio	O problema universitário brasileiro	1928
3634	Moura, C.	Sugestões sobre o ensino universitário no Brasil	1928
3776	Rocha, H.	Pesquisa científica e ensino médico	1966
3792	Novis, J. A & Figueira, A. S.	O ensino técnico na área de saúde	1967
3813	Santos, R. F.	Universidade e serviços comunitários de saúde	1968
3880	Rocha, H.	A medicina frente às transformações sociais do mundo contemporâneo	1972
3881	Sant'Anna, C. C de M.	O ensino da pediatria, face a realidade brasileira	1972

Fonte: adaptado de Sant'Anna e Teixeira (1984).

Observa-se que a partir de 1880 publicações da GMB passaram a discutir questões relacionadas ao ensino universitário no Brasil, sem deixar de debater o ensino médico em âmbito nacional e internacional, assim como as reformas que atendessem as necessidades das Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro.

A partir do ressurgimento da GMB em 1966, já sob a tutela da Universidade Federal da Bahia, percebe-se que ainda houve textos publicados a respeito do ensino médico, ensino técnico no campo da saúde, além do incremento de investigações sobre a relação da universidade com a comunidade, de autoria do então reitor da UFBA, Dr. Roberto Santos, em 1968.

Nesse texto, o médico aponta o ensino médico brasileira desde 1808, demarcando a chegada da Corte Relá Portuguesa ao país e fundação das primeiras escolas. Aporta nas universidades da década de 1960, para destacar que “Dentre as várias missões que lhes competem, sujeitas como são às exigências e pressões de ordem social das comunidades que as instituíram, ocuparam-se [...] da formação de profissionais de nível superior” (Santos, 1968, p. 25).

O discurso do Dr. Santos buscou notar como aspectos individualistas permeavam o ensino universitário em detrimento do social e comunitário, premissa que deveria constar no cerne da instituição universitária, de modo a solucionar problemas de ordem social e econômica da comunidade base de sua criação. Esse fato demonstra o quanto a *Gazeta* sempre esteve engajada na perspectiva educacional ampla, comunitária e coletiva, para além do ensino médico individualizado, contribuindo para desenvolvimento científico na Bahia em um alinhamento com a educação superior e universitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto demonstrou como uma revista científica da área médica, a *Gazeta Médica da Bahia*, esteve presente nos debates acerca da criação das universidades no Brasil, para além dos assuntos específicos da medicina. A característica considerada generalista desse periódico permitiu que médicos abordassem alguns temas que atingiam de forma significativa a educação superior brasileira, o que repercutia no andamento de pesquisas científicas.

Destaca-se o debate acerca da premissa de que instituições de pesquisas e universidades deveriam funcionar como alicerce do desenvolvimento da ciência no país, a exemplo dos cenários europeus e norte-americanos. Desse modo, a GMB apostou na publicação de

assuntos educacionais relacionados ao ensino médico, sobre a fundação das universidades, além da criação de institutos de pesquisa.

Por meio de uma breve apresentação histórica dos meandros que circundaram o início da educação superior no Brasil, foi possível apontar as dificuldades encontradas para a constituição de uma universidade no Brasil. Evidenciou-se como agentes da comunidade médica baiana reivindicaram que reformas fossem executadas no âmbito do ensino médico e em paralelo do ensino universitário, o que coloca a GMB como partícipe de debates educacionais nacionais.

Apresentar aspectos ainda pouco revelados acerca da participação de outras localidades fora do eixo Rio-São Paulo no que compete a História da Educação e da Ciência, complementam a compreensão acerca do desenvolvimento brasileiro em ambas as esferas, como preconiza Vasconcelos (2024). Ademais, contribui para que novas investigações sejam ventiladas e revelem os esforços de intelectuais, personagens de múltiplas localidades do país e de profissões para além dos educadores.

A Bahia que é cenário da criação primária de uma escola superior da área médica desponta como também um dos locais nos quais discutiram e debateram os assuntos ligados a educação de forma ampla para a sociedade local, dependente da realização de estudos universitários na Europa ou nos Estados Unidos. Mesmo sob o risco da generalização, a GMB não se absteve de movimentar o debate acerca da educação superior brasileira e buscou em outras praças argumentos que pudessem fortalecer a criação de universidades no país.

Além disso, percebe-se que razões de ordem política permearam decisões a esse respeito, assim como para a criação de um Instituto Bacteriológico na Bahia, fato que coaduna com o expresso por Fávero (2006) e Orlandi (2015) quando destacam a importância de análises por um prisma mais amplo, na perspectiva histórica e política em torno da

sociedade. Os discursos analisados remetem a um jogo de forças no qual a Fameb esteve no centro de debates que de certa maneira a configuraram como uma instituição que não avançava para a ampliação educacional e científica da Bahia e ainda servia como base argumentativa política para que esse avanço não ocorresse.

Conclui-se, portanto, que a GMB atuou como uma instituição defensora da ciência seja pelo viés da comunicação científica, dos aspectos educacionais e do debate social de forma ampla nos mais de 70 anos de circulação, considerando os períodos de 1866 a 1934 e de 1966 a 1972. Com a efetiva constituição da universidade baiana em 1946, a qual a Fameb foi incorporada, é notório que a possível perda de recursos desta fosse um fator preocupante no cenário político e econômico local diante da amplitude que uma universidade adquire em detrimento a apenas uma faculdade, ainda que seja centenária.

Ademais, essas inferências exigem futuros aprofundamentos investigativos, inclusive no que se refere ao expressivo atraso na fundação de uma universidade na Bahia, ocorrida somente após duas décadas da institucionalização da Universidade do Rio de Janeiro. Assim, somente depois de passados mais de 40 anos desde o projeto de 1904, que indicava a fundação de cinco universidades no Brasil, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais, somente em 1946 foi criada a Universidade da Bahia, o que representou falta de isonomia para a educação universitária no país.

## REFERÊNCIAS

ADLER, Richard. **Robert Koch and American Bacteriology**. North Caroline, EUA: McFarland and Company, 2016.

AMARAL, Afranio do. O problema universitário brasileiro. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 59, n. 5 e 6, p. 211-219, 1928. Disponível em:

<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/566/551>.  
Acesso em 16 dez. 2024.

ARAÚJO, Manoel José de. Breve notícia sobre a fundação e marcha do ensino médico na Bahia. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 10, n. 11, p. 506-514, 1878. Disponível em:  
<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/185/176>.  
Acesso em 16 dez. 2024.

AZEVEDO, Fernando de. **As ciências no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, v. 1, 1955.

BARRETO, Maria Renilda Nery; ARAS, Lina Maria Brandão de. Salvador, cidade do mundo: da Alemanha para a Bahia. **Revista História, Ciências, Saúde Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/bPKP8kyRLCWzt6PmYnVhzBm/>.  
Acesso em 17 maio 2025.

BATISTA, Ricardo dos Santos; BONAVENTURA, Isabella; FRANCISCO, Henrique Sugahara. O giro decolonial para se pensar a história das ciências: uma entrevista com Ricardo dos Santos Batista. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 20, n. 38, 2024, p. 529 - 552. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/view/19397>. Acesso em 27 dez. 2024.

BLANCHARD, Raphael<sup>7</sup>. As universidades e laboratórios na Alemanha. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 13; n. 2; 3; 4; 5, p. 66-79; 118-125; 158-164; 200-219, 1881. Disponível em:  
<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/215/206>;  
<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/216/207>;  
<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/217/208>;  
<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/218/209>;  
Acesso em 16 dez. 2024.

BLANCHARD, Raphael. As universidades e laboratórios n' Alemanha. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 13; 14, n. 8; 9; 10; 11; 1, p. 366-373; 420-49; 463-474; 517-527; 6-14, 1882. Disponível em:  
<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/221/212>;  
<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/222/213>;  
<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/223/214>;  
<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/224/215>;  
<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/226/217>.

---

<sup>7</sup> O Nome do autor na fonte recuperada, *Gazeta Médica da Bahia*, consta apenas como R. Blanchard. Entretanto, recuperou-se o primeiro nome por meio do endereço: [https://en.wikipedia.org/wiki/Rapha%C3%ABl\\_Blanchard](https://en.wikipedia.org/wiki/Rapha%C3%ABl_Blanchard).

Acesso em 16 dez. 2024.

BRITTO, Alfredo. Projeto de criação de universidade no Brasil. **Gazeta Medica da Bahia**. Salvador, v. 36, n. 1; 2; 3; 4, p. 1-35; 61-71; 114-128; 151-169, 1904. Disponível em:

<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/721/706>;

<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/722/707>;

<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/723/708>;

<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/724/709>.

Acesso em: 18 dez. 2024.

CONI, Antônio Caldas. **A Escola Tropicalista Bahiana**: Paterson, Wucherer, Silva Lima. Bahia: Tipografia Beneditina Ltda, 1952.

COUTY, Luiz. O ensino superior no Brazil. **Gazeta Medica da Bahia**.

Salvador, v. 15, n. 11, p. 521-532, 1884. . Disponível em:

<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/421/409>.

Acesso em: 16 dez. 2024.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã**: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2007.

DANTES, Maria Amélia Mascarenhas (org.). **Espaços da ciência no Brasil (1800-1930)**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001a.

DANTES, Maria Amélia Mascarenhas. **As instituições imperiais na historiografia das ciências no Brasil**. In: HEIZER, Alda; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. *Ciência, Civilização e Império nos Trópicos*. Rio de Janeiro: Access, 2001b.

DANTES, Maria Amélia Mascarenhas. As Ciências na história brasileira.

**Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n.1, p. 26-29, jan./mar, 2005.

Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n1/a14v57n1.pdf>. Acesso em:

21 jan. 2025.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Ata da sessão de Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia**. Salvador, 30 de março de 1966.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 22, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/7609>. Acesso em: 7 mar.

2025.

FERREIRA, Luiz Otávio. **O nascimento de uma instituição científica: o periódico médico brasileiro da primeira metade do século XIX.** 1996. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26436>. Acesso em: 9 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. A reforma do ensino médico no Brazil. Salvador, v. 12, n. 5, p. 101-108, 1880a. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/203/194>. Acesso em: 16 dez. 2024.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Criação d'uma Universidade no Rio de Janeiro. Salvador, v. 12, n. 4, p. 193-194, 1880b. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/204/195>. Acesso em: 16 dez. 2024.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Projeto para criação de uma universidade. Salvador, v. 13, n. 6; 8, p. 241-258; 293-308; 341-50, 1881; 1882. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/219/210>. <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/221/212>; <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/220/211>. Acesso em: 16 dez. 2024.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Creação de um Instituto Bacteriologico no Estado da Bahia. Salvador, v. 25, n. 12, p. 531-540, 1894. Disponível em: <http://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/issue/view/421>. Acesso em: 4 fev. 2023.

GRAD, Charles. A universidade de Strasburgo. **Gazeta Medica da Bahia**, Salvador, v. 16, n. 8, p. 351-61, 1885. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/459/446>. Acesso em: 18 dez. 2024.

GURGEL, Cristina Brandt Friedrich Martin; CARNEIRO, Fernanda; COUTINHO, Elaine. Ciência no século XIX: a contribuição brasileira para a descoberta do agente etiológico da filariose linfática. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**. Goiás, v. 39, n. 4. p. 251-260, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/13060>. Acesso em: 17 maio 2025.

LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX.** São Paulo: Hucitec, 1997.

MALAGUIAS, Anderson Gonçalves. **A trajetória profissional de Antônio Pacífico Pereira**: um estudo de caso sobre a concepção de medicina e ensino na Bahia (1862- 1922). 2019. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id\\_trabalho=7713623](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7713623). Acesso em: 27 mar. 2022.

MOREIRA, Virlene Cardoso. **A pediatria na Bahia**: o processo de especialização de um campo científico (1882-1937). Salvador, 2017. Tese (Doutorado - Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia, 2017. Disponível em: [https://ppgefhc.ufba.br/sites/ppgefhc.ufba.br/files/tese\\_-\\_historia\\_da\\_peidatria\\_na\\_bahia.pdf](https://ppgefhc.ufba.br/sites/ppgefhc.ufba.br/files/tese_-_historia_da_peidatria_na_bahia.pdf). Acesso em: 25 set. 2023.

MOURA, Caio. Sugestões sobre o ensino universitário. **Gazeta Medica da Bahia**. Salvador, v. 58, n. 11, p. 491-501, 1928. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/571/556>. Acesso em: 14 maio. 2025.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes editores, 2015.

PEARD, Julyan G. **The Tropicalist School of Medicine of Bahia, Brazil, 1860 – 1889**. 1990. Thesis (Ph.D. Latin American History) – Columbia University, New York, 1990. Disponível em: Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz.

PEARD, Julyan G. Tropical Disorders and the Forging of a Brazilian Medical Identity, 1860- 1890. **Hispanic American Historical Review**, [s. l.], v. 77, n. 1, p. 1- 44, 1997. Disponível em: <https://read.dukeupress.edu/hahr/article-pdf/77/1/1/713686/0770001.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

PEARD, Julyan G. **Race, Place, and Medicine**: The Idea of the Tropics in NineteenthCentury Brazilian Medicine. London: London Duke University Press. 1999.

PEREIRA, Antonio Pacífico. As reformas do ensino médico no Brasil. **Gazeta Medica da Bahia**, Salvador, v. 15, n., p. 305–312; 401–407; 545-550, 1884. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/417/405>; <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/419/407>; <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/422/410>. Acesso em: 6 mar. 2025.

PEREIRA, Victorino. Ensino Medico na Austria. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 14, n. 4, p. 151-163. 1882. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/229/220>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de; TEIXEIRA, Rodolfo. **Gazeta Médica da Bahia: Índice Cumulativo 1866-1976**. Salvador: Faculdade de Medicina e Farmácia, 1984.

SANTOS, Davilene Souza. **Gazeta Medica da Bahia: discurso emergente para doenças epidêmicas no século XIX**. Curitiba: Appris, 2024.

SANTOS, Davilene Souza. **Gazeta Médica da Bahia na História da Ciência (1866-1966): análise da trajetória e dos desafios de Permanência no século XX**. 2025. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia; Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/42028>. Acesso em: 16 maio 2025.

SANTOS, Roberto Figueira. Universidade e serviços comunitários de saúde. **Gazeta Médica da Bahia**, Salvador, v. 68, n. 1, p. 25-33, 1968. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/408/396>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARTZMANN, Simon. **Formação da comunidade científica**. São Paulo: Nacional, 1979.

SOUZA, Dominique Guimarães; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/5/breve-historico-acerca-da-criacao-das-universidades-no-brasil>. Acesso em: 7 mar. 2025.

VASCONCELOS, Eduardo Henrique Barbosa de. Historiografia das ciências no Brasil. **Blog a terra é redonda**. [S. l.], 31 dez. 2024. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/historiografia-das-ciencias-no-brasil/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

SANTOS, D. S.; ROSA, F. G. G. Universidade brasileira nas publicações da Gazeta Médica da Bahia (1878-1972). **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 10, n.º 23, jan-jun/2025, p. 108-205.